

# O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500

 (11) 97522-4886

 /Metalurgicos.SA.MA

 @sindmetalsa

Anos



## COMEÇA UM NOVO MANDATO NO SINDICATO

Presidente eleito, Adilson Sapão e o vice, Cícero Martinha, falam sobre os desafios atuais e do futuro, sem perder a força da história

DIRETORIA ELEITA TOMA POSSE NESTE SÁBADO



ENTREVISTA COM

# CÍCERO MARTINHA

Nesta edição especial, O Metalúrgico conversou com o presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Adilson Sapão e o atual presidente, Cícero Martinha, que será o vice na próxima composição da nova diretoria que toma posse neste sábado, 24, às 10h, na sede de Santo André.

No bate-papo, eles falam dos desafios atuais e futuros do Sindicato, a expectativa com o governo Lula, as conquistas dos trabalhadores da categoria, fortalecimento da negociação coletiva e muito mais.

“A participação do sindicalismo combativo é fundamental, levamos as nossas demandas e não só reivindicamos, apresentamos propostas de governo. O movimento sindical amadureceu suficientemente para entender o que precisa ser feito no país”



**Após anos resistindo à falta de diálogo com governos anteriores, o movimento sindical volta à cena política e econômica do país com o governo Lula, tendo espaço nas discussões sobre os rumos do Brasil. O que você, Martinha, pensa sobre esse momento e como os sindicatos podem contribuir para a qualidade das agendas da classe trabalhadora?**

**Martinha:** Num governo democrático é necessário que todos os setores da sociedade participem da ideia de governar o país. O governo não pode ser só de uma parcela da sociedade. Ele tem que estar preocupado com os trabalhadores, empresários, investidores, setor agrário, meio ambiente, com toda a cadeia produtiva. É preciso pensar no conjunto e não numa parte.

Nos últimos tempos tivemos governos fechados e antidemocráticos. Agora renascemos com um governo como o Lula, que dialoga e pensa no Brasil como um todo.

Em outros momentos da história, o movimento sindical teve participação importante em inúmeras conquistas e transformações sociais por meio de lutas, com suas reivindicações, greves, mobilizações, sempre nos fundamentos da democracia.

A participação do sindicalismo combativo é fundamental, levamos as nossas demandas e não só reivindicamos, apresentamos propostas de governo. O movimento sindical amadureceu suficientemente para entender o que precisa ser feito no país. Do outro lado, os empresários também têm as suas especialidades e importância, por isso o diálogo é fundamental.

**Os últimos seis anos, Sapão, foram marcados por fortes ataques ao movimento sindical e aos direitos dos trabalhadores. Como esse cenário impactou a atuação do Sindicato em Santo André e Mauá e como ele sobreviveu?**

**Sapão:** Nesses seis anos de desgovernos, dois do Temer e quatro do Bolsonaro, a classe trabalhadora sofreu muitas perdas de direitos. Em nenhum mo-

mento da história, depois da criação da CLT, em 1943, os trabalhadores perderam tantos direitos como nesse período, principalmente com a reforma Trabalhista e a terceirização no governo Temer. Aliás, os defensores dessas aberrações falavam que com essas mudanças seriam criados milhões de empregos. Cadê? Você não gera emprego tirando direito dos trabalhadores, diminuindo o poder de compra das pessoas. Você gera emprego com o trabalhador ganhando bem, podendo consumir no comércio e a indústria produzindo.

E o nosso grande desafio, como movimento sindical que agora tem espaço dentro do governo democrático do presidente Lula, é a retomada dos empregos de qualidade na nossa categoria. Bolsonaro foi um governo unilateral, deixou o setor industrial de lado, só pensou no agronegócio. Aliás, investiu forte no agro e ainda deixou mais de 33 milhões de pessoas passando fome. Tudo que o agro produzia, praticamente exportava e sobrava muito pouco.

**“O nosso grande desafio, como movimento sindical que agora tem espaço dentro do governo democrático do presidente Lula, é a retomada dos empregos de qualidade na nossa categoria” Sapão**

**Dia 24 de junho será mais uma data importante para o Sindicato, com a posse da nova diretoria, na qual teremos o hoje vice-presidente, Sapão, assumindo a presidência e o atual presidente, Martinha, assumindo a vice-presidência, como é que vocês avaliam essa transição?**

**Martinha:** Nós estamos atravessando um momento difícil, pois perdemos muitos postos de trabalho e o governo anterior contribuiu para isso. Mas agora temos a esperança com os novos rumos que o Brasil vem tomando. Acredito que vamos discutir mais a região do ABC, com indústrias mais especializadas e qualidade de trabalho.

O Brasil é do tamanho de um continente, tem demandas em todos os cantos, mas nós sabemos que a nossa região é um ponto estratégico. É possível melhorar as condições da região.

E sobre a nossa categoria, com o Sapão, temos a certeza que ele vai assumir um Sindicato que vai crescer ainda mais e desenvolver o papel que cumpriu até agora na defesa dos trabalhadores. O Sapão reúne muitas qualidades, tem experiência, juventude suficiente e sabe liderar. Já está na diretoria há muito tempo, sempre com uma lealdade extraordinária.

Termo a minha presidência satisfeito e feliz da vida. Se tivesse que voltar no tempo, faria tudo que fiz por esse Sindicato e pelas lutas e conquistas da categoria. Como vice-presidente, terei mais tempo para me dedicar a política na região, na busca em unir as forças progressistas, de esquerda e centro esquerda que visam os avanços sociais da população.

lação. Há casos de sindicatos que têm mandatos de 20 anos. O imposto sindical ajudava os sindicatos? Sim! Mas também financiava os sindicatos que muitas vezes não faziam nada pelo trabalhador. Por isso, somos contrários ao imposto. Mas dentro do processo coletivo, o sindicato não negocia só pelo seu associado, negocia pela sua categoria, isto está na Constituição. Então, o que nós entendemos é que para o Sindicato ser fortalecido tem que ter o seu associado e, logicamente, dentro do acordo coletivo, a partir do momento que o sindicato vai lá e negocia e conquista acordo, que todos contribuam.

Também é importante frisar para os mais jovens que estão chegando agora na indústria e não sabem que a PLR, transporte, cesta básica, foram conquistas do Sindicato. A lei não obriga a empresa a pagar PLR, obriga a ter a negociação com o Sindicato. Na Campanha Salarial não existe aumento automático, a lei diz que tem que haver a negociação coletiva,

“Você não gera emprego tirando direito dos trabalhadores, diminuindo o poder de compra das pessoas. Você gera emprego com o trabalhador ganhando bem, podendo consumir no comércio e a indústria produzindo”

# HA E ADILSON SAPÃO

“O Sapão reúne muitas qualidades, tem experiência, juventude suficiente e sabe liderar. Já está na diretoria há muito tempo, sempre com uma lealdade extraordinária” *Martinha*

**Sapão:** Eu penso dentro dessa conjuntura em três momentos: passado, presente e futuro. O nosso Sindicato completa 90 anos. Se hoje estamos aqui é porque pessoas trouxeram essa entidade até aqui. E eu tenho a responsabilidade de dar sequência a essa trajetória de conquistas e defesa da categoria.

Já em relação ao Brasil, temos o desafio da guerra fiscal. Hoje, empresas deixam a região por causa de altos benefícios que são dados para que saiam daqui. Alguns estados praticamente pagam para que isso aconteça. A questão não é que a região do ABC tem que ser soberana, a industrialização tem que estar em todas as regiões do Brasil, onde tenha uma forma de competitividade dentro das mesmas condições, isso é um dos desafios que vamos enfrentar nessa visão de futuro.

**Martinha, ao final deste seu mandato, qual legado gostaria que fosse lembrado pela sua presidência?**

**Martinha:** A luta pela redução da jornada de trabalho foi incrível. Nas décadas de 60, 70 e 80 se o trabalhador chegasse um minuto atrasado na fábrica e batesse cartão, perdia meia hora do salário, o domingo e se tivesse um feriado na semana perdia também. Aí conquistamos uma redução de 48 horas para 44 horas, 43, 42 horas. A campanha nossa era para ter mais tempo para o lazer, para estudar. Nós metalúrgicos, na greve de 1985, conseguimos dar esse primeiro passo e em 1988 a Constituição regulamentou 44 horas semanais.

Aqui na nossa região, conseguimos outras conquistas, transporte coletivo, fretamento na maioria das empresas, sem falar na nossa participação na criação da PLR.

**Qual é a opinião do Sapão sobre o debate do fortalecimento da negociação coletiva na atualização do modelo sindical?**

**Sapão:** O movimento sindical necessita dessa reformu-

por isso temos a nossa convenção coletiva, aliás, a dos metalúrgicos é uma das mais fortes dentro do Estado de SP.

**Pensando no futuro do papel Sindicato na vida dos trabalhadores da categoria, quais são os principais desafios que vocês identificam?**

**Martinha:** Eu imagino que o futuro do movimento sindical tem que passar por algumas experiências. Eu penso que é preciso criar o sindicato da indústria, não só indústria metalúrgica, química, tecelagem, mas todas as indústrias ligadas a um determinado Sindicato. O papel da indústria é produzir, transformar, sendo metalúrgica ou plástico. Um carro por exemplo é um mix de produtos. Eu sei que é difícil, cada um vai olhar mais para o seu umbigo, mas temos que evoluir, ou você evolui no debate ou mudam você. Temos que ser propositivos e não reativos. Essa reforma sindical era para ter acontecido lá atrás, dois governos Lula, governo Dilma e como não fizemos, fizeram por nós de qualquer jeito, fizeram nos atacando e agora temos que reformular. Não dá mais para ter tantos Sindicatos, sem função devida na Constituição, sempre tem aproveitadores.

**Sapão:** Nosso Sindicato chegou no auge de 50 mil trabalhadores, hoje tem 10 mil. Nós temos hoje no Brasil mais de 18 mil sindicatos, é um número absurdo e lembrando que não são apenas de trabalhadores, há cerca de 6.000 patronais e 12 mil dos trabalhadores.

Hoje, se você pegar a indústria metalúrgica quem vai negociar é o sindicato dos metalúrgicos, mas dentro da empresa tem 10, 15 sindicatos representados, tem o da limpeza, o da segurança, do restaurante, enfim, há vários sindicatos. Por isso é importante essa fala do Martinha, sobre começar a pensar em sindicatos mais abrangentes e fortalecidos para que todos os trabalhadores sejam bem representados.



Sapão conduzindo assembleia na Eluma, em 2009



Martinha durante assembleia na Cofap, em 1992

# O que rola nas Fábricas

## Brakeparts



Assembleia garante PLR dos trabalhadores

## METALÚRGICOS APROVAM PLR

Na assembleia realizada na manhã da sexta-feira dentro da fábrica, os trabalhadores na Brakeparts, em Santo André, levantaram os braços pela aprovação do acordo de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Conforme a proposta negociada entre o Sindicato e a empresa, o valor será pago em duas parcelas, com a primeira agendada para 30 de junho e a segunda em 30 de setembro de 2023.

"Reforçamos mais uma vez que a atuação do Sindicato para maiores conquistas depende da participação dos companheiros e companheiras sendo sócios, filiando-se a entidade que luta pelos direitos da categoria", disse o assessor Maritaca que, junto com o assessor Dudu, coordenou a assembleia.

## TC Pellegrino



Trabalhadores aprovam PLR

## ACORDO DE PLR É APROVADO EM ASSEMBLEIA

Na quinta-feira, 15 de junho, durante assembleia com os trabalhadores na TC Pellegrino, em Santo André, a proposta de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) foi aprovada.

Segundo os assessores Maritaca e Dudu que conduziram a assembleia, o valor de R\$ 1320,00 será pago da seguinte maneira: em duas parcelas, ficando a primeira de R\$ 660,00 para o dia 17 de setembro e a segunda de R\$ 660,00 para o dia 25 de novembro de 2023.

## Refrigeração Real

## PLR É APROVADA PELOS TRABALHADORES

Os metalúrgicos e metalúrgicas na Refrigeração Real aprovaram, em assembleia realizada na quinta-feira, 15 de junho, a PLR (Proposta de Participação nos Lucros e Resultados) negociada pelo Sindicato com a empresa.

Segundo o diretor Pedro Paulo que, junto com o assessor Manoel Gabriel, conduziu a assembleia, o valor será pago em duas parcelas, sendo a primeira no mês de novembro e a segunda em janeiro de 2024.

Eles também falaram sobre a importância da sindicalização. "Para que o Sindicato seja mais forte e atuante, avançando em conquistas como essa, é fundamental que os companheiros e companheiras sejam sócios da nossa entidade", disse Pedro Paulo.

A empresa tem cerca de 65 funcionários.



Proposta de PLR tem aprovação dos trabalhadores na fábrica



**JEAN INDÚSTRIA**  
Inscrições: 07/06 a 22/06  
Eleição: 29/06

**HYDRO EXTRUSION**  
Inscrições: 19/06 a 03/07  
Eleição: 07/07

## JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!



Fique sócio e fortaleça a luta do Sindicato na defesa e conquistas da categoria!



[www.sindmetalsa.org.br](http://www.sindmetalsa.org.br)



(11) 97522-4886

@sindmetalsa



/Metalurgicos.SA.MA



SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS  
INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE  
MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ

CNPJ 57.571.077/0001-39

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
Assembléia Geral Ordinária.

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA que será realizada no próximo dia 20 de junho de 2023, terça-feira, à 15:00 horas, em primeira convocação e às 17:00 horas em segunda convocação, em sua Sede Santo André, sito à Rua Gertrudes de Lima, 202, Centro, Santo André, SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) leitura e votação do Relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 2022; b) Leitura e Votação das peças que compõem o Balanço Financeiro do exercício de 2022, devidamente instruído com o Parecer do Conselho Fiscal. CÍCERO FIRMINO DA SILVA – Presidente.



Fonte: Agência Brasil

## Montadoras incluem mais veículos em programa de compras com desconto



Foto: Raíza Neddemeier

## Um modelo e 33 versões foram acrescentados à lista

O programa de compra de veículos com desconto terá mais um modelo e 33 versões de carros incluídos pelas montadoras, anunciou nesta sexta-feira (16) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A pasta divulgou uma nova atualização da lista de carros que terão descontos.

Com as inclusões, o programa subsidia a compra de 266 versões de 32 modelos de carros, de nove montadoras: Renault, Volks, Toyota, Hyundai, Nissan, Honda, GM, Fiat e Peugeot. A nova versão da lista pode ser acessada no site do governo.

O MDIC informou que duas montadoras pediram créditos tributários adicionais de R\$ 10 milhões cada uma. O montante de créditos destinado a veículos subiu de R\$ 150 milhões para R\$ 170 milhões, o equivalente a 34% do orçamento de R\$ 500 milhões para a modalidade de carros.



## CONVIDAMOS TODOS E TODAS PARA A POSSE DA NOVA DIRETORIA 2023/2027

A cerimônia acontece neste sábado, 24, às 10h, na sede do Sindicato, em Santo André, na Rua Gertrudes de Lima, no centro da cidade.

Confirme a sua presença pelo e-mail: [presidencia@sindmetalsa.org.br](mailto:presidencia@sindmetalsa.org.br)

Presidente: Cícero Firmino (Martinha)

Vice-presidente: Adilson Torres (Sapão)

Diretor responsável: Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Fábio Bézza - Mtb 53.418

Diagram. e proj. gráfico: ilustracaodigital@gmail.com

Charges e ilustrações: Rice Araújo

**O METALÚRGICO**

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 • Fone: 4993-8999 | Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 • Fone: 11 4555-5500